

Coim  
Cat. XXV  
Ca. B  
N.º

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

---

# Revista Portuguesa de História

TOMO I



COIMBRA / 1940

Além dos trabalhos publicados neste tomo da *Revista Portuguesa de História* (para muitos dos quais se utilizaram as reproduções fotográficas de documentos do nosso arquivo) outros estão em preparação, e irão sendo publicados nos volumes seguintes.—T. S.

## Os Congressos do Mundo Português

A magnífica lição de equilíbrio, serenidade e confiança nos próprios destinos que Portugal acaba de dar ao Mundo, comemorando com rara elevação as duas datas culminantes da sua História—1140 e 1640—, não podia de modo nenhum passar-nos despercebida, tanto mais que foi absolutamente notável a actividade historiográfica que em redor das comemorações centenárias se desenvolveu.

No entanto, como na nossa secção bibliográfica irá sendo feita a apreciação dos principais trabalhos publicados, não lhes faremos aqui qualquer referência.

Mas não podemos deixar de aludir à série, a tantos títulos notável, de congressos do Mundo Português, em que, em centenas de memórias e comunicações, foram versados, com muita erudição, aspectos importantíssimos da nossa História.

Porém, na impossibilidade de enunciar sequer, todos os trabalhos apresentados e discutidos — a alguns dos quais nos referiremos à medida que se forem publicando—, limitar-nos-emos a indicar os congressos realizados nas três cidades universitárias portuguesas : Coimbra, Lisboa e Porto. <sup>I II III</sup>

I Congresso: Pré e proto-história de Portugal até à Reconquista cristã: antropologia pré e proto-histórica.

II Congresso: Portugal medieval, desde as origem e formação da nacionalidade até ao início da expansão ultramarina (1415).

III Congresso: Descobrimientos e colonização, até à crise nacional de 1580.

IV Congresso: Monarquia dualista e Restauração, até à paz com a Espanha (1578-1668).

V Congresso: Da Restauração ao Constitucionalismo (1668 a 1834).

VI Congresso: Constitucionalismo, até à Grande Guerra.

VII Congresso: (Congresso luso-brasileiro de História): Descobrimto, colonização e formação do Brasil (1580 a 1822).

VIII Congresso: História da actividade científica portuguesa.

IX Congresso: Congresso Colonial.

Dêstes congressos, o II (Portugal medieval) teve lugar na Faculdade de Letras da nossa Universidade, justamente nas salas do «Instituto de Estudos Históricos Doutor António de Vasconcelos».

Do espírito que animou os congressistas e do ambiente em que decorreram os trabalhos, nos dão ideia muito justa as palavras com que o Prof. Doutor Paulo Merêa encerrou o congresso. Entendemos, por isso, dever registá-las aqui:

«Estão terminados os trabalhos do 11 Congresso do Mundo Português, consagrado a Portugal medieval.

«Ao ilustre e venerando presidente do Congresso, Doutor António de Vasconcelos, competia encerrá-lo, e todos lamentamos a forçada ausência de S. Ex.ª fazendo os mais sinceros e ardentes votos pelo restabelecimento da sua preciosa saúde.

«Investido pelo eminente Mestre na honra de o substituir, quero, antes de mais nada, e sobretudo, dirigir um caloroso agradecimento a todos aquêles, estrangeiros e nacionais, que, nestes dias tão gratos a Coimbra e à Universidade, concorreram com o seu esforço benemérito para o êxito do Congresso de Portugal medieval, quer enviando trabalhos, quer honrando-nos com a sua presença.

«Aos estrangeiros principalmente. Nas horas de tragédia que o mundo inteiro está vivendo, todo o reconhecimento é pouco para os que se não esqueceram dêste longínquo «reino lusitano», e assim quiseram manifestar a sua gratidão ao Portugal do passado, a sua simpatia pelo Portugal de hoje, a sua confiança no Portugal do futuro.

«Para o Brasil e para a Espanha, países que para nós são

mais do que simples «nações amigas», porque foi a própria história que uniu e sagrou os nossos destinos, vão, naturalmente, e quasi instintivamente, as nossas saudações mais carinhosas.

«Julgo desnecessário fazer o balanço dos trabalhos dêste Congresso. Registarei, no entanto, este facto interessante : que, sendo em número restrito as memórias e comunicações, elas abrangem, não obstante (e isto sem qualquer acordo prévio) quasi todos os capítulos da nossa história medieval, quer no seu aspecto interno quer nas nossas relações com o estrangeiro ; história política, militar, económica, social, jurídica, eclesiástica, cultural, artística ; história local, geografia histórica, arqueologia, diplomática, epigrafia, historiografia, tudo esteve representado por um ou mais trabalhos, alguns de elevado valor.

«Como era de prever, um dos pontos que mais mereceram o interesse dos autores de memórias e que mais prenderam também a atenção do Congresso, foi o dos antecedentes e origens de Portugal, sua formação e afirmação como estado independente, seu robustecimento e consolidação como unidade nacional. E, sem dúvida, de todos os problemas tratados, aquêlê que daqui sai mais retocado e esclarecido. Seja-me lícito (abrindo uma única excepção) especializar a douta contribuição do Prof. Cari Erdmann — outra figura eminente cuja ausência tanto deploramos — contribuição essa que (como tive ensejo de dizer) colocou em termos novos e rigorosos a questão do uso do título de rei por D. Afonso Henriques.

«E-me também duplamente grato verificar que as nossas reuniões decorreram num simpático ambiente de cortesia, cordialidade, seriedade e calma.

«Foi um Congresso modesto, mas foi uma manifestação cultural séria e digna, que a todos deixou satisfeitos e cõscios de que haviam cooperado numa obra meritória.

«Ninguém teve (suponho) decepções. De antemão se sabia que esta secção do Congresso do Mundo Português não seria nem a mais concorrida, nem a mais aparatosa. A Idade-Média foi sempre e continua sendo, dentro da nossa história, um capítulo discreto, um recanto um pouco melancólico, objecto de amoroso mas recolhido cultivo por parte dum escasso número de especialistas.

«Por isso mesmo foi bem escolhido para o efeito êste quadro

da velha Coimbra doutora, onde, mercê de Deus, se não extinguiu a tradição da ciência austera e da investigação paciente.

«Aquelas pessoas (e ainda as há) para quem um Congresso científico é alguma coisa mais do que um pretexto para jantares, devem sentir-se satisfeitas, como eu me sinto, por ver que as nossas reuniões preencheram, dentro da modéstia, a sua finalidade.

«Quando outra vantagem não se tivesse apurado, bastaria a circunstância sempre rara, e hoje mais rara que nunca, de termos passado aqui algumas horas de nobre convívio intelectual, em que alguns homens de boa-vontade, situando-se num plano superior a dissídios e paixões, se sentiram irmanados no mesmo amor à verdade.

« Recordo o dito ouvido a Pirenne em ocasião semelhante : «Todos souberam dizer a verdade, e (o que é mais difícil) cada um soube ouvir a verdade dos outros». Isto, que já é muito, mais é ainda quando se alia ao respeito da verdade a devoção pela Pátria comum.

«A verdade histórica e o sentimento patriótico não colidem, desde que êste não seja uma contemplação saudosista das glórias passadas, nem uma exacerbação megalómana de orgulho colectivo, mas sim a consciência serena e legitimamente entusiástica do nosso valor, do nosso papel e do nosso ideal. «Só a História (disse-o Schopenhauer) dá a um povo a consciência inteira de si mesmo». Para isso não é necessário deformá-la, ou melhor, é indispensável *não* a deformar. Um exame de consciência perde todo o seu sentido se não for absolutamente sincero, e o que Portugal está fazendo, com a celebração dos seus centenários, tem ou deve ter a profundidade e a gravidade dum exame de consciência.

«Congratulemo-nos, pois, pelo facto de êste Congresso ter sido uma reunião de estudiosos e não um comício de iluminados. Juntámo-nos para dizer a verdade, e pudemos, felizmente, fazê-lo sem trair o nosso dever de portugueses.

«Desejaria no entanto que daqui saísse benefício maior e mais duradouro do que a simples recordação dumas horas de pura convivência espiritual. Quero esperar que daqui resultará, mais vincado e mais profundo, o convencimento de que uma colaboração entre todos aquêles que se consagram aos estudos históricos, de

que uma cooperação constante e desinteressada, é condição *sine qua non* de progresso científico.

«Precisamos manter tão alto quanto possível o lábaro que nos legaram os Ribeiros, Amarais, Herculanos, Gama Barros. A herança é pesada, a responsabilidade muito grande. Para dela nos mostrarmos dignos, a primeira condição é cada um ser menos desejoso de louros para si próprio do que ambicioso de glória para todos.

«Trabalhem, pois, todos a bem da Nação».

As sessões, que tiveram lugar nos primeiros dias de Julho, foram sucessivamente presididas pelos presidentes das duas secções do Congresso, Profs. Doutor Damião Peres e Doutor Paulo Merêa, pelo académico Dr. Oswaldo Orico, que representava o Brasil e pelo professor da Universidade de Barcelona Doutor Luis Garcia de Valdeavellano, que representava a Espanha. —T. S.

## **Doutor Manuel Lopes de Almeida**

A nomeação do Prof. Lopes de Almeida, primeiro para desempenhar -as funções de Director Geral do Ensino Superior, e depois as de Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional, não permitiu que concluísse o estudo sobre as chamadas *Alterações de Évora*, que devia publicar neste tomo da *Revista Portuguesa de História*. Por isso, se é grande a nossa satisfação ao verificar que as belas qualidades do nosso querido companheiro de trabalho são devidamente apreciadas nas altas esferas do Poder, não podemos deixar de lamentar o seu afastamento que representa um rude golpe na actividade científica dêste Instituto.